

COMPARTILHAR INFORMAÇÃO: A TROCA DE EXPERIÊNCIA EM EDUCOMUNICAÇÃO E DIREITO HUMANO À - COMUNICAÇÃO ENTRE BRASIL E QUÊNIA.

Hércules J. M. Barros e Maria Rehder

O jornalista **Hércules Barros** compartilha experiência em Educomunicação como consultor da Unesco em estratégias de educomunicação no Programa Jovem de Expressão. Em 15 anos de experiência profissional, passou por redação de jornal, assessorias de comunicação e agências de publicidade. Atuou também como professor universitário e dedica-se à pesquisa nas áreas: Educomunicação, mídias e redes sociais, jornalismo na internet e cibercultura.

Maria Rehder é mestre em Direitos Humanos pelo Centro Inter-Universitário Europeu para os Direitos Humanos e Democratização na Itália, onde defendeu tese em educomunicação para o acesso dos direitos da criança na África sob supervisão do Centro de Direitos Humanos da Universidade de Padova (Cátedra Unesco). Atualmente, atua como assessora de projetos na Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Integrante há 12 anos do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-USP), Maria Rehder é especialista em Gestão da Comunicação: Políticas, Educação e Cultura pela ECA-USP e acumula experiência em diferentes iniciativas de Educomunicação no Brasil, Guiné-Bissau, Quênia, Botsuana e Timor-Leste, entre elas destacam-se: Educom.radio, Mídias na Educação (Brasil e adaptação para Guiné-Bissau), Educom.JT (JT e NCE-USP), Viração (Plataforma dos Centros Urbanos-Unicef) e implementação da educomunicação em ações de gestão da comunicação do Sistema das Nações Unidas na Guiné-Bissau.

Resumo:

Qual o caminho para ampliar o direito humano à comunicação e utilizar a Educomunicação como meio para garantir o acesso aos direitos humanos sociais, culturais e econômicos no Quênia? A partir do relato de práticas educacionais desenvolvidas no Brasil, os educadores Hércules Barros e Maria Rehder deram início à troca de experiência na cidade queniana de Nakuru, em 2012, durante um workshop sobre mudança de comportamento na perspectiva da Educomunicação. Do Quênia, trouxeram as experiências criativas de como superar as barreiras sociais e muitas vezes oficiais para atingir pessoas em situação de vulnerabilidade social. A experiência educacional foi levada pelo Ministério da Saúde do Brasil à África por meio de programa de cooperação internacional no âmbito da Cooperação Sul-Sul. O conceito de Educomunicação é convergente a este modelo de cooperação, o qual valoriza a horizontalidade entre os países envolvidos.

O Governo Brasileiro, no âmbito de seu programa de cooperação internacional técnica com o Quênia, colocou a transferência dos conceitos e metodologias de Educomunicação como tema central do workshop realizado na cidade queniana de Nakuru pelos educadores Hércules Barros e Maria Rehder, representando o Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde do Brasil. Sob o tema *Educomunicação para a Mudança de Comportamento para a Prevenção ao HIV/Aids*, o workshop teve mais de vinte e

cinco participantes quenianos que tiveram acesso às boas práticas de Educomunicação brasileiras e, a partir dos conceitos apresentados, construíram coletivamente propostas de atividades educacionais a serem implementadas naquele país.

Esse workshop é a segunda iniciativa por meio da qual a Educomunicação foi levada, pelo Governo Brasileiro, ao quadro da chamada Cooperação Sul-Sul na área da saúde. Em maio de 2012, os mesmos educadores levaram proposta semelhante a Botsuana¹¹⁰, onde a Educomunicação foi recebida com muita aceitação e reconhecida como meio fundamental para a promoção da mudança de comportamento para a prevenção do HIV-Aids. De acordo com o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, a cooperação técnica sul-sul brasileira caracteriza-se pela transferência de conhecimentos, pela ênfase na capacitação de recursos humanos, pelo emprego de mão-de-obra local e pela concepção de projetos que reconheçam as peculiaridades de cada país. Realiza-se com base na solidariedade que marca o relacionamento do Brasil com outros países em desenvolvimento. Fundamenta-se no princípio constitucional da cooperação entre os povos para o progresso da humanidade. Nesse sentido, a cooperação técnica brasileira é livre de condicionais e construída a partir da manifestação de interesse de parte dos parceiros (“*demand driven*”)¹¹¹.

Neste contexto, o Governo do Quênia demandou do Governo Brasileiro uma cooperação técnica na área de comunicação que levasse às boas práticas brasileiras na área da promoção de mudança de comportamento. O Brasil para atender essa demanda apresentou a Educomunicação como peça-chave nas ações desenvolvidas por diferentes atores da sociedade brasileira que contribuíram de forma eficaz e eficiente para a sensibilização para a prevenção nos mais diferentes grupos da sociedade. Todas as atividades propostas pelos consultores brasileiros levaram em consideração as demandas apresentadas previamente pelo governo queniano e as lições aprendidas com semelhante proposta de cooperação realizada

¹¹⁰ Informações sobre o workshop sobre Educomunicação estão disponíveis em inglês, com fotos, no website oficial do Governo de Botsuana: <http://www.hiv.gov.bw/content/community-mobilisation-and-communications-strategies-botswana-and-brazil-exchange> (Consultado em 10 de setembro de 2013).

¹¹¹ O conceito de “*demand driven*” o qual neste caso da Cooperação Sul-Sul consiste na cooperação por demandas e não por imposição. As informações sobre a Cooperação Sul-Sul citadas neste texto foram extraídas no site do Itamaraty: <http://www.itamaraty.gov.br/temas/cooperacao-tecnica/print-nota> (consultado em 10/09/2013).

pelos mesmos consultores brasileiros em maio deste ano em Botsuana a fim de promover a troca horizontal de experiências e a partilha das boas práticas em comunicação do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais Ministério da Saúde do Brasil.

De acordo com a mensagem eletrônica enviada aos consultores brasileiros pela contraparte queniana – *National Aids Control Council (NACC)* – no dia 2 de Novembro de 2012, a proposta de agenda para o *workshop* apresentada pelos brasileiros foi muito bem recebida pelo Governo do Quênia. Este, por meio do NACC, indicou algumas especificidades importantes do contexto local a serem consideradas durante a realização da atividade de cooperação técnica como a abordagem de campanhas de comunicação voltadas para as profissionais do sexo, homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas com múltiplos parceiros sexuais e caminhoneiros de longa distância. Os especialistas do NACC também destacaram a importância da abordagem com ênfase nas diferentes mídias como rádio, jornal impresso e ferramentas de internet como as redes sociais Facebook e Twitter¹¹².

Outro diferencial desta formação realizada no Quênia, em relação ao *workshop* dado pelos dois educadores brasileiros em Botsuana, foi uma abordagem baseada nos direitos humanos com ênfase no sistema regional de direitos humanos do continente africano. A exposição do tema foi por meio da Carta Africana de Direitos Humanos e de Povos¹¹³, que garante a todo cidadão do continente africano o acesso à prevenção e tratamento do HIV/Aids¹¹⁴. Essa abordagem para os direitos humanos foi fundamental no contexto do Quênia, país onde a homossexualidade é criminalizada, o que dificulta muito o trabalho de prevenção voltado aos homossexuais. Ao tomarem conhecimento deste direito, os participantes do *workshop* relataram se sentirem mais fortalecidos para realizar suas

¹¹² O e-mail enviado pela contraparte queniana foi enviado na língua inglesa, mas por questão de privacidade e confidencialidade em cooperação internacional os educadores optaram por não copiar a mensagem na íntegra neste texto acadêmico.

¹¹³ A Carta Africana dos Direitos do Homem e dos Povos foi adotada pela décima-oitava Conferência dos Chefes de Estado e de Governo dos Estados Africanos membros da Organização de Unidade Africana a 26 de Junho de 1981, em Nairóbi, no Quênia. Entrada em vigor na ordem internacional: 21 de Outubro de 1986. É muito importante ressaltar que devido a epidemia da Aids enfrentada pela África na ocasião da sua elaboração, a Carta Africana dos Direitos do Homem e dos Povos traz menção explícita ao tratamento e prevenção do HIV/Aids como direito a ser garantido.

¹¹⁴ Centre for Human Rights, Faculty of Law, University of Petroria. **Celebrating the African Charter: A Guide to the African Human Rights System**. Petroria: Petroria University Law Press, 2011.

atividades de prevenção a este público, pois se trata de um direito garantido a todo cidadão. “Os trabalhos em Educomunicação têm hoje um papel fundamental em canalizar essas habilidades já evidentes para a produção de mídia de qualidade, marcada pela criatividade, motivação, contextualização de conteúdos, afetividade, cooperação, participação, livre expressão, interatividade e experimentação”¹¹⁵, SOARES (2011).

As atividades

O workshop iniciou-se com a apresentação da estrutura de comunicação do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde do Brasil, com ênfase nas boas práticas e principais resultados conquistados nos últimos anos. As metodologias educacionais foram abordadas pelos educadores brasileiros não só em palestras, mas também em dinâmicas de integração. Os consultores brasileiros motivaram os participantes quenianos a dançar músicas brasileiras e, eles, por sua vez, motivaram os consultores brasileiros a conhecer e dançar a música local *Hakuna Matata*. Este momento foi de extrema importância para a troca cultural e integração. Os participantes quenianos respondem muito bem a este tipo de atividade.

Outro exemplo é a atividade Mapa Comunicativo. Todos os participantes foram convidados a identificar no mapa do Quênia a sua região de proveniência. De forma lúdica, colocaram também seus nomes e instituições que representam. No final, todos fizeram um passeio turístico simbólico pelo mapa do Quênia e puderam, assim, identificar a diversidade do grupo ali presente. As boas práticas de Educomunicação e comunicação comunitária brasileiras foram visualizadas por meio de fotos, destacadas na última edição da Resposta Positiva¹¹⁶.

Ações de prevenção em saunas gays, distribuição de preservativos com bicicletas em favelas, iniciativas de sensibilização em terreiros de candomblé e campanhas promovidas “por profissionais do sexo voltadas especificamente para as profissionais do sexo”, estão entre os relatos. Esse momento foi muito rico, pois os

¹¹⁵SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação – o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Ed. Paulinas, 2011.

¹¹⁶O conteúdo da Revista Resposta Positiva está disponível em português, inglês e espanhol no link <http://goo.gl/ISjDhE>. (Consultado em 9 de setembro de 2013).

participantes puderam ver iniciativas comunitárias criadas pela sociedade civil, as quais não demandam muitos recursos financeiros, mas sim muita criatividade.

É importante ressaltar que os educadores brasileiros, inspirados pelo entendimento de Paulo Freire, segundo o qual, “promover educação é fazer comunicação”¹¹⁷, Freire (1999), ao elaborarem a proposta metodológica do workshop, tiveram a preocupação de apresentar os conceitos relacionados à Educomunicação de forma bem simplificada com muitos exemplos práticos, sempre valorizando o contexto local e a ativa participação dos quenianos para a troca de experiências e comentários pertinentes em relação à cultura daquele país. Os participantes tiveram acesso aos conceitos básicos de comunicação comunitária e realizaram um exercício de reflexão sobre quais seriam as possíveis novas formas de comunicação comunitária que poderiam ser colocadas em prática no Quênia e os possíveis atores de comunicação, ou seja, lugares ou pessoas que poderiam ser grandes aliados na disseminação das mensagens de sensibilização para as questões relacionadas ao HIV/Aids. Ideias muito criativas foram levantadas, como: 1) cartazes nos pontos de ônibus, 2) parcerias com os distribuidores de leite no interior do país; 3) parcerias com os pontos de distribuição de alimentos; 4) placas eletrônicas colocadas nas estradas; 5) ações realizadas no dia de feiras nas comunidades; 6) trios elétricos que já são comuns em propagandas nas empresas de telefonia móvel, usados para disseminar mensagens relacionadas à prevenção do HIV/Aids; 7) preservativos dispensados nos banheiros das empresas privadas para distribuição e 8) ações realizadas nos locais frequentados por gays. Este último caso mostra que, apesar de a homossexualidade ser criminalizada no país, eles ressaltaram a importância de considerar este público nas ações de prevenção mesmo que não oficialmente.

Na segunda parte do exercício, os participantes refletiram sobre as possíveis ações para os caminhoneiros. Também apresentaram ideias criativas como as parcerias com outros ministérios para a realização de ações nas fronteiras, programas especiais nas rádios, distribuição de porta-copos, leques e outros materiais úteis para esse público durante a viagem, contendo mensagens de prevenção. A importância da realização de um trabalho de comunicação conjunto

¹¹⁷ FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

com as profissionais do sexo e a associação nacional dos caminhoneiros foi outra questão levantada. Os participantes compartilharam experiências bem-sucedidas já realizadas no Quênia como: 1) Testagem na madrugada para caminhoneiros “*Moonlight testing*”, em parceria com o UNICEF; 2) Educação entre pares com homens profissionais do sexo e 3) Campanha para a juventude *G-Pange*; 4) Convite ao ator local Ekko Dyda para a disseminação de mensagens de prevenção durante partidas esportivas.

Um dos pontos da metodologia em Educomunicação abordada pelos brasileiros que teve grande apreciação por parte dos quenianos foi a possibilidade de trocar experiências com líderes comunitários brasileiros via Skype. Um exemplo foi a videoconferência com o jovem Enderson Araújo, líder comunitário de Salvador-BA, idealizador do blog Mídia Periférica (<http://midiaperiferica.blogspot.it/>). Os participantes dialogaram por meio de videoconferência com o jovem comunicador brasileiro, trocaram experiências e tiveram acesso a exemplo concreto de comunicação comunitária, conceito trabalhado por eles no exercício anterior.

Outra videoconferência foi realizada com o professor Augusto Martins, idealizador da *Webradio* Ajir, no estado brasileiro do Ceará. Além de indicar o passo-a-passo de como montar uma *webradio*, o professor brasileiro contou aos participantes como começou o projeto de comunicação radiofônico com um grupo pequeno de jovens no interior do Ceará e deu detalhes de como dissemina as mensagens relacionadas à prevenção do HIV/Aids por meio de uma abordagem educacional. Os participantes gostaram muito desta atividade e em tempo real compartilharam experiências e se comunicaram com o professor por meio do portal da *webradio* (www.ajir.com.br).

Campanha de comunicação participativa com as travestis

Os educadores brasileiros apresentaram o passo-a-passo da realização da campanha de prevenção voltada para as travestis. Este pode ser considerado um dos momentos mais ricos de todo o *workshop*, pois apesar das diferenças culturais e também de legislação “criminal” relacionadas aos homossexuais, os participantes puderam entender o modelo participativo de comunicação adotado pelo Ministério da Saúde do Brasil. Dentro da perspectiva da Educomunicação, a iniciativa prevê o envolvimento do público com quem a Saúde

pretende comunicar. No caso em questão, as travestis participaram da produção do planejamento da campanha e produtos de comunicação. Após a exibição dos vídeos e slides com os produtos de comunicação da campanha (o que inclui os *designers* de pôsteres feitos por elas e distribuídos a todos os estados brasileiros para que, localmente, os serviços insiram as fotos de travestis das regiões), os consultores deram uma explicação bem detalhada sobre as diferenças entre gays, travestis, lésbicas, transformistas entre outros segmentos. Os consultores motivaram a discussão sobre uma abordagem voltada à garantia dos direitos humanos e discutiram a importância da Carta Africana dos Direitos do Homem e dos Povos. O documento de direitos humanos africano explicita a prevenção ao HIV/Aids como um direito humano de todo cidadão africano. Para finalizar, os participantes foram divididos em grupos e foram desafiados a elaborar um plano de uma ação de comunicação para grupos não legalmente reconhecimentos como homossexuais naquele país. Os resultados do trabalho em grupo foram muito positivos, pois eles se desafiaram a pensar estratégias de comunicação não só feitas para, mas por estes grupos.

Além desta campanha de comunicação, os participantes tiveram acesso ao conceito teórico da metodologia de Educomunicação e também assistiram à vídeos sobre as diferentes iniciativas de Educomunicação que podem ser aplicadas no Quênia para a prevenção do HIV/Aids, entre elas destacam: 1) Comics Power: metodologia de quadrinhos para a mobilização social desenvolvida pelo indiano Sharad Sharma em diferentes países do mundo. Com lápis e papel, ele ensina comunidades a produzir quadrinhos de fácil leitura que discutem variados temas. Esses quadrinhos são colocados em árvores e em diferentes locais nas comunidades. 2) Escuta Soh!: revista produzida pelos jovens da Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids. Cada participante recebeu um exemplar da revista (doadas pela ONG brasileira Viração Educomunicação) e, a partir disso, pode entender o processo de produção coletiva de um produto de comunicação feito por jovens e para os jovens. 3) Jornal Mural: os participantes receberam um manual traduzido para o inglês com o passo-a-passo da metodologia de Jornal Mural inspirada na prática da ONG Viração Educomunicação e na Rede de Crianças e Jovens Jornalistas da Guiné-Bissau. 4) Fanzine: os participantes

assistiram ao vídeo em inglês do passo-a-passo da metodologia da produção de Fanzines.

Após conhecerem as experiências apresentadas pelos educadores brasileiros, os participantes quenianos foram convidados a praticar a Educomunicação. Foram divididos em dois grupos para a produção de Fanzines e Jornal Mural. O resultado desta atividade foi muito positivo, pois além de promover a integração entre os participantes, permitiu que eles entendessem o conceito da Educomunicação na prática. O grupo do Fanzine produziu dois pequenos livretos com mensagens de prevenção e o grupo do Jornal Mural fez um grande pôster com colagens e desenhos com diferentes mensagens relacionadas às questões de HIV/Aids. Os participantes quenianos avaliaram as atividades como de grande potencial para multiplicação no Quênia e, principalmente, nas comunidades no interior, juntamente com o envolvimento de grupos de juventude na construção das estratégias comunicativas. O representante do Ministério das Comunicações do Quênia afirmou querer implantar os Fanzines em diferentes campanhas de seu governo. Ao final da atividade, os quenianos também trocaram experiências e exibiram as fotos de uma espécie de Jornal Mural chamada “Mapa Humano” feito com tinta e lona por grupos de juventude.

Caminhoneiros e jornalistas

Os consultores brasileiros apresentaram os desafios da disseminação das mensagens para os caminhoneiros no Brasil e compartilharam algumas ações do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde do Brasil destinadas à este público, como a realização da testagem em grandes eventos para caminhoneiros. Após as apresentações, os participantes quenianos foram convidados a compartilhar as experiências já desenvolvidas para este público naquele país. Os especialistas do NACC destacaram as testagem noturnas, realizadas em parceiras com o UNICEF, as campanhas voltadas a este público, entre outras atividades. Após rica discussão, os participantes foram divididos em dois grupos e apresentaram o perfil detalhado das profissionais do sexo e dos caminhoneiros no país, além de também apresentarem interessantes propostas de ações de comunicação para estes públicos.

O ativismo por meio do Facebook e novas tecnologias também foi abordado pelos brasileiros como forma de apresentar algumas experiências educacionais de internet. Todos os participantes receberam o manual em inglês sobre o ativismo por meio do Facebook. Os consultores brasileiros discutiram os conceitos e exibiram as páginas do Ministério da Saúde do Brasil e grupos juvenis como a Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Comunicadores (Renajoc). Os representantes do NACC também destacaram os pontos positivos das suas iniciativas por meio da sua página no Facebook e os participantes citaram a página no *G-Pange Free HIV Generation* que conta com mais de 1.500 adesões por meio do “curtir” (linguagem utilizada pelo Facebook para designar adesão/acesso).

Além dos participantes da área de saúde, o governo queniano também contemplou na agenda do workshop um momento de interação com os jornalistas locais para a disseminação do conceito de Educomunicação. O NACC convidou cerca de vinte jornalistas de diferentes meios de comunicação para participarem de um encontro formativo com os participantes do *workshop* a fim de refletir sobre o importante papel da mídia na disseminação das mensagens relacionadas às questões do HIV/Aids. Os jornalistas compartilharam os desafios por atualmente não conseguirem dar destaque ou primeira página para o tema HIV/Aids devido ao não interesse de seus editores para o assunto. Eles exemplificaram que o câncer é a pauta que está mais atual no momento e também compartilham com os especialistas do NACC as dificuldades que encontram em entrevistar as pessoas vivendo com HIV ou até mesmo de entrar nas prisões para realizarem as suas reportagens. Os participantes pediram sugestões aos jornalistas de como melhor enviar as informações para eles. Ao final, os profissionais do NACC destacaram que estão prontos a apoiar os jornalistas no acesso às pessoas com HIV e também disseram que pretendem produzir um manual especial para os jornalistas que cobrem esta área.

Além do encontro com os jornalistas, os educadores deram formação aos participantes quenianos da área da saúde em como dialogar com os jornalistas para torna-los aliados de suas ações de mudança de comportamento. Os consultores brasileiros apresentaram todos os dados da PCAP-2008 (Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas da População Brasileira (PCAP) de 15 a 64 anos de idade) e entregaram aos participantes as cópias traduzidas para o inglês

dos *press-releases* que foram divulgados à imprensa brasileira na ocasião do lançamento dos dados. Além da discussão sobre comportamento da sociedade brasileira, os participantes puderam analisar as diferentes abordagens dos dados enviados à imprensa, como ênfase à juventude, dados gerais. O debate foi intenso e apesar de reconhecerem a gritante diferença do percentual da taxa de prevalência da infecção pelo HIV nos dois países, os quenianos destacaram similaridades de comportamento com o povo brasileiro.

Para encerrar as atividades, os participantes foram convidados a inserir a Educomunicação em uma proposta de Plano de Comunicação para o ano de 2013 com base no que foi discutido no *workshop*. Os participantes foram divididos em dois grupos para desenvolver uma proposta de quais atividades abordadas no workshop gostariam de ver colocadas em prática no Quênia. Destacaram-se, a realização de fanzines para profissionais do sexo e grupos de jovens; ações para caminhoneiros; convite para ONG brasileiras implementarem *in loco* a metodologia de Jornal Mural; convite ao cartunista indiano Sharad Sharma para a multiplicação da metodologia dos quadrinhos para a mobilização social, com ênfase à prevenção ao HIV.

Por fim, os participantes reconheceram o grande potencial para a aplicação das metodologias de Educomunicação para a mudança de comportamento em HIV/Aids no Quênia. Educomunicação entendida como “nova” área do conhecimento humano que, trabalha não só trabalha na interface comunicação e educação, mas também sinaliza para uma circunstância histórica, segundo a qual os mecanismos de produção, circulação e recepção do conhecimento e da informação se fazem considerando o papel de centralidade da comunicação”, CITELLI e COSTA (2011)¹¹⁸. Os educadores Hércules Barros e Maria Rehder concluem que a Educomunicação pode quebrar paradigmas no que diz respeito ao acesso aos direitos humanos no Quênia. A Educomunicação foi avaliada pelos próprios quenianos que participaram do workshop como metodologia que pode trazer grande impacto nos mais diversos grupos por meio de diferentes abordagens que não exigem alto custo e sim muita criatividade e horizontalidade.

Referências:

¹¹⁸ CITELLI, Adilson Odair e COSTA, Maria Cristina Castilho (orgs). **Educomunicação – construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

CITELLI, Adilson Odair e COSTA, Maria Cristina Castilho (orgs). **Educomunicação – construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação – o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Ed. Paulinas, 2011.

Centre for Human Rights, Faculty of Law, University of Petroria. **Celebrating the African Charter: A Guide to the African Human Rights System**. Petroria: Petroria University Law Press, 2011.